

questão tecnológica, não estávamos preparados para pensar o processo de ensino-aprendizagem de formas diferentes. Parecia que só havia uma forma de interação entre professor e aluno. Fomos fazendo, compartilhando e aprendendo.

Ao analisar as percepções dos professores, expostas nos questionários, ficou claro que o fazer pedagógico, durante o ensino remoto, foi sendo construído no cotidiano, nas vivências, nos erros e acertos, como poderá ser visto posteriormente.

O contexto era de incerteza, meses sem aula, discussão sobre o retorno, às possibilidades idealizadas e as reais, entre outras adversidades. A Instituição informou que o retorno das aulas era necessário e que seria viabilizado pela utilização da plataforma Microsoft Teams e pela plataforma Moodle, como plataformas institucionais.

Diante disso, o primeiro semestre letivo, iniciou em julho de 2020, e o PPGE/UEMG organizou da seguinte forma: foram ofertadas duas disciplinas obrigatórias, sendo uma por vez e três disciplinas optativas. Cada discente pode confirmar sua opção de disciplina optativa feita no momento da matrícula. Todos os professores ficaram responsáveis por organizar seminários interdisciplinares. Na disciplina obrigatória de Metodologia, o professor optou por realizar encontros com pequenos grupos e alguns com toda a turma. Em todas as disciplinas, a carga-horária foi dividida em atividades síncronas e assíncronas. Importante ressaltar que as atividades de orientação de dissertação e trabalho de pesquisa docente continuaram em todo momento pandêmico. Houve também várias reuniões de alinhamento e novas discussões. O segundo semestre letivo iniciou no dia 03 de novembro de 2020, com previsão de término em 31 de março de 2021, em calendário que orientou toda a universidade, aprovado pelo Conselho Universitário (Conun). Nesse segundo semestre também foram ofertadas duas disciplinas obrigatórias e três optativas. A carga-horária novamente foi dividida em atividades síncronas e assíncronas.

Nesse percurso, como mencionado, os docentes do Programa responderam a dois questionários, sendo um no ano de 2020 e outro em 2021. Por um lado, perceberam possibilidades de trocas e parcerias com pesquisadores distantes, pois foi possível estabelecer redes de contato, discussão, compartilhamento de saberes e experiências em várias partes do Planeta, sem deslocamento, sem gastos com hospedagem e viagem. O não deslocamento também otimiza as atividades laborais, de acordo com alguns professores. Nessa perspectiva também entendem que com o fim da pandemia algumas ações deveriam continuar sendo realizadas de forma remota ou híbrida.

Foram encontradas possibilidades de enfrentamento. Houve mais possibilidade de trocas e parcerias com pesquisadores distantes, possibilidade de participar de eventos, uma vez que não havia gastos com hospedagem e viagem.

Os dados coletados demonstraram que ao avaliarem seu trabalho em sala de aula, com as disciplinas, informaram que realizaram o trabalho de maneira dedicada e produtiva, fazendo o seu melhor. Dessa maneira, cumpriam os objetivos das disciplinas, planejaram, organizaram, realizaram estudos, responderam às demandas das turmas, auxiliaram os alunos com conteúdos que contribuíram para suas pesquisas.

Por outro lado, os docentes enfatizaram intensificação do trabalho, adoecimento físico e mental, muitas horas seguidas em frente à tela, pouco ou nenhuma interação com amigos e familiares. Houve também relatos em relação a desafios enfrentados com o uso das ferramentas tecnológicas, antes não utilizadas com tanta frequência. Destacam o impacto em relação ao isolamento social. Muito tempo no mesmo

espaço ocasionou cansaço mental, ansiedade, desgaste emocional, uma sensação de estar sempre conectado, sempre trabalhando, seja pelo computador, seja pelo whatsapp ou outros equipamentos conectados a outros aplicativos, softwares e plataformas. Há outras queixas como problemas de visão, dores musculares devido ao trabalho, a postura, às telas. O volume de trabalho aumentou enormemente, além das atividades laborais já existentes e a necessidade de adaptação, houve aumento de demandas para aqueles que têm filhos em idade escolar e que precisam de acompanhamento e, também, aumento da responsabilidade pelas atividades domésticas, higienização, falta de movimento corporal, pois mudava-se de sala sem sair do lugar. O trabalho, que antes era realizado fora de casa, invadiu a vida pessoal e a privacidade. Há relato dos docentes em relação a perdas de pessoas próximas devido à COVID-19, vizinhos, familiares, conhecidos, o que aumentou a angústia e o sofrimento diante do momento. Conviver com o medo do vírus e em um cenário político devastador gerou acúmulo de situações de crise, que impactavam na vida familiar, no trabalho pedagógico e na saúde física e mental de cada docente.

Durante a análise das respostas, ficou evidente que o que fortalecia eram as redes de apoio, principalmente, a família e amigos, mesmo que os encontros também eram virtuais.

Como pôde ser visto, o impacto foi e continua sendo grande para todos, docentes, discentes e funcionários. Foram cerca de dois anos em trabalho remoto, novas rotinas e metodologias de trabalho foram incorporadas. Há aspectos ressaltados como positivos e que devem continuar após a Pandemia, entretanto, os aspectos negativos e desafiadores tem se sobressaído. Destacam que em meio a todos os acontecimentos, procuraram fazer um trabalho humanizado, considerando as singularidades dos sujeitos, seja professor ou estudante.

Palavras-chaves: docência, pandemia, ensino remoto

Referências

RIBEIRO, Ana Elisa. Educação e tecnologias digitais na pandemia: ciclos da precariedade. *Cadernos de Linguística*, v. 2, n. 1, p. 01-16.2021, p. 31

SOARES, Sebastião Silva. A carta pessoal na formação de professores: “encontros” (auto)biográficos em tempos da pandemia de COVID-19. *Educação em Debate*, Fortaleza, ano 43, nº 86 - set./dez. 2021.